

ARTE VISUAL, CULTURA, COMUNICAÇÃO E ODS NA FORMAÇÃO MÉDICA: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO HUMANIZADA E SOCIALMENTE RESPONSÁVEL

Valéria Monção Vasconcellos¹

¹Afya Universidade Unigranrio, Duque de Caxias, RJ, Brasil.

valeria.vasconcellos@afya.com.br

Beatriz Brandão dos Santos

²Afya Universidade Unigranrio, Duque de Caxias, RJ, Brasil.

beatriz.santos@afya.com.br

RESUMO

A formação médica contemporânea demanda a integração entre competências técnico-científicas e dimensões éticas, relacionais, culturais e comunicacionais do cuidado. Nesse contexto, a arte visual pode constituir uma linguagem formativa capaz de ampliar a observação, a escuta, a sensibilidade e a reflexão sobre experiências humanas. Este estudo objetiva analisar como as contribuições atribuídas à arte visual por docentes dos primeiros períodos da graduação médica dialogam com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), 4 (Educação de Qualidade), 10 (Redução das Desigualdades) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), no âmbito do eixo Cultura, Comunicação e ODS. Trata-se de um recorte analítico de pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, realizada com 23 docentes atuantes nos cinco primeiros períodos do curso de Medicina. Os dados foram produzidos por questionário semiestruturado e analisados por abordagem temática, preservando-se os princípios éticos da pesquisa original. Os achados evidenciaram que os docentes associam a arte visual à humanização do cuidado, compaixão, sensibilidade, observação, comunicação, escuta e formação integral. A releitura desses resultados à luz da Agenda 2030 indica aproximações com a promoção do cuidado humanizado, com práticas educacionais mais integradoras, com o reconhecimento da diversidade e com o fortalecimento do diálogo e da participação. Conclui-se que a articulação entre arte, cultura, comunicação e ODS pode ampliar o sentido social da formação médica e favorecer práticas pedagógicas comprometidas com uma atuação ética, sensível e socialmente responsável.

Palavras-chave: Arte Visual. Educação Médica. Desenvolvimento Sustentável. Comunicação. Humanização.

INTRODUÇÃO

A Agenda 2030 propõe uma perspectiva integrada para o desenvolvimento sustentável, articulando saúde, educação, redução das desigualdades, participação social e construção de sociedades mais inclusivas. No Ensino Superior, esse compromisso ultrapassa a abordagem informativa dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e exige práticas formativas

capazes de relacionar conhecimentos profissionais, responsabilidade social e compreensão da complexidade humana.¹

Na formação médica, essa discussão adquire relevância particular. As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina defendem uma formação generalista, humanista, crítica, reflexiva e ética, orientada pela integralidade do cuidado e pela responsabilidade social. A Política Nacional de Humanização ² também valoriza acolhimento, autonomia, corresponsabilização, escuta e reconhecimento dos sujeitos envolvidos no cuidado.³

Apesar desses marcos, persistem desafios associados a modelos educacionais fortemente centrados na racionalidade biomédica, na especialização e na fragmentação dos saberes. A dissertação que origina este recorte identificou justamente a necessidade de integrar conhecimento técnico-científico às dimensões éticas, relacionais e sensíveis do cuidado, investigando o potencial da arte visual nos primeiros períodos da formação médica.⁴

A arte visual, compreendida como linguagem cultural, pode ampliar modos de observar, interpretar e atribuir sentidos à realidade. Barbosa destaca que a leitura da imagem envolve contextualização e construção de significados, enquanto Duarte Júnior ⁵reconhece a educação da sensibilidade como dimensão relevante da formação humana. Na ⁶perspectiva de Freire, a educação dialógica pressupõe sujeitos ativos na construção do conhecimento e capazes de ler criticamente o mundo.⁷

Essas contribuições permitem aproximar arte, cultura e comunicação dos ODS. O ODS 3 relaciona-se à promoção da saúde e do bem-estar; o ODS 4, à educação inclusiva e de qualidade; o ODS 10, à redução das desigualdades; e o ODS 16, à construção de sociedades inclusivas,

¹Organização das Nações Unidas. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Brasília: ONU Brasil; 2015.

²Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília: Ministério da Educação; 2014.

³Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização (PNH): HumanizaSUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

⁴Vasconcellos VM. A Pintura e Outras Artes Visuais no Ensino Médico: Humanização desde os Primeiros Períodos na Formação [dissertação]. Duque de Caxias: Afya Universidade Unigranrio; 2026.

⁵Barbosa AM. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva; 2010.

⁶Duarte Júnior JF. Por que arte-educação? 13ª ed. Campinas: Papirus; 2002.

⁷Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1996.

participativas e comprometidas com relações mais justas. No contexto da educação médica, tais objetivos podem ser traduzidos em experiências de aprendizagem que valorizem cuidado integral, diálogo, diversidade cultural, escuta e responsabilidade social.

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar como as contribuições atribuídas à arte visual por docentes dos primeiros períodos da graduação médica dialogam com os ODS 3, 4, 10 e 16, buscando evidenciar possibilidades para uma formação médica humanizada e socialmente responsável.

MÉTODO

Trata-se de um recorte analítico derivado da pesquisa intitulada “*A Pintura e Outras Artes Visuais no Ensino Médico: Humanização desde os Primeiros Períodos na Formação*”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Saúde da Afya Universidade Unigranrio. A ⁹pesquisa original apresentou abordagem qualitativa, natureza aplicada e desenvolvimento de produto educacional.

Participaram 23 docentes atuantes nos cinco primeiros períodos do curso de Medicina da Afya Universidade Unigranrio, campus Duque de Caxias. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário semiestruturado, composto por questões abertas e fechadas, destinado a identificar percepções sobre a utilização da arte visual no ensino médico e suas possíveis contribuições para competências relacionadas ao cuidado, à comunicação, à observação e à humanização.¹⁰

As questões fechadas receberam tratamento quantitativo descritivo, enquanto as respostas abertas foram examinadas por análise temática de conteúdo, com organização dos achados em categorias relacionadas à humanização do cuidado e desenvolvimento da compaixão, à arte visual como estratégia pedagógica para o desenvolvimento de competências médicas e à formação integral e superação do tecnicismo.¹¹

8 Organização das Nações Unidas. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Brasília: ONU Brasil; 2015.

9 Vasconcellos VM. A Pintura e Outras Artes Visuais no Ensino Médico: Humanização desde os Primeiros Períodos na Formação [dissertação]. Duque de Caxias: Afya Universidade Unigranrio; 2026.

10 Vasconcellos VM. A Pintura e Outras Artes Visuais no Ensino Médico: Humanização desde os Primeiros Períodos na Formação [dissertação]. Duque de Caxias: Afya Universidade Unigranrio; 2026.

11 Vasconcellos VM. A Pintura e Outras Artes Visuais no Ensino Médico: Humanização desde os Primeiros Períodos na Formação [dissertação]. Duque de Caxias: Afya Universidade Unigranrio; 2026.

Para o presente trabalho, realizou-se uma releitura interpretativa desses resultados, relacionando os núcleos de significado identificados na pesquisa original aos ODS 3, 4, 10 e 16. A análise buscou estabelecer aproximações conceituais sem alterar os dados produzidos nem atribuir aos participantes afirmações que não constaram do estudo original.

A pesquisa atendeu aos princípios éticos da Resolução CNS nº 510/2016 e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy, sob Parecer Consubstanciado nº 7.298.525 e CAAE nº 85370824.9.0000.5283, em 16 de dezembro de 2024. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com garantia de anonimato e confidencialidade.¹²

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da pesquisa original demonstrou que os docentes reconhecem a arte visual como recurso formativo que ultrapassa sua função ilustrativa. Os participantes associaram sua utilização ao fortalecimento da humanização do cuidado, da compaixão, da sensibilidade, da observação, da comunicação e da compreensão das dimensões subjetivas envolvidas nos processos de saúde e adoecimento. A ¹³releitura desses achados à luz dos ODS permite identificar quatro aproximações principais.

Em relação ao ODS 3, os resultados dialogam com a promoção de práticas de cuidado mais integrais e humanizadas. Os docentes valorizaram competências como acolhimento, escuta, conexão e sensibilidade, reconhecendo que a formação médica precisa considerar a pessoa para além da doença. Esse achado se aproxima dos princípios da Política Nacional de Humanização, que entende o cuidado como processo relacional e corresponsável. A ¹⁴arte, ao provocar reflexão sobre dor, sofrimento, corpo, vulnerabilidade e relações humanas, pode favorecer experiências formativas que ampliem o entendimento do bem-estar para além da dimensão estritamente biológica.

O ODS 4 aparece de forma transversal nos resultados, especialmente quando a arte é compreendida como estratégia pedagógica capaz de estimular observação, interpretação, criatividade, comunicação e reflexão crítica. A pesquisa mostrou que os docentes percebem a

12Vasconcellos VM. A Pintura e Outras Artes Visuais no Ensino Médico: Humanização desde os Primeiros Períodos na Formação [dissertação]. Duque de Caxias: Afya Universidade Unigranrio; 2026.

13Vasconcellos VM. A Pintura e Outras Artes Visuais no Ensino Médico: Humanização desde os Primeiros Períodos na Formação [dissertação]. Duque de Caxias: Afya Universidade Unigranrio; 2026.

14Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização (PNH): HumanizaSUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

análise de imagens como possibilidade de desenvolver habilidades diretamente relacionadas à prática médica, incluindo atenção aos detalhes e construção de significados. Essa perspectiva converge com propostas educacionais que valorizam interdisciplinaridade e participação, como a CienciArte, na qual ciência e arte são reconhecidas como formas complementares de produzir conhecimento.¹⁶

No que se refere ao ODS 10, a contribuição da arte pode ser compreendida pela possibilidade de ampliar repertórios culturais e favorecer o reconhecimento de singularidades. A prática médica se realiza em contextos marcados por diferenças sociais, territoriais, culturais e econômicas. Ao trabalhar imagens, narrativas visuais e representações de diferentes experiências humanas, a formação pode criar oportunidades para discutir vulnerabilidade, preconceito, desigualdade e diferentes formas de compreender corpo, doença, sofrimento e cuidado. Essa aproximação não significa afirmar que a arte, isoladamente, reduz desigualdades, mas reconhecer seu potencial pedagógico para tornar visíveis experiências e perspectivas frequentemente secundarizadas.

O diálogo com o ODS 16 ocorre de maneira indireta, sobretudo por meio das dimensões de comunicação, escuta e participação. A pesquisa demonstrou que os docentes associam a arte ao aprimoramento da comunicação e à capacidade de estabelecer relações mais sensíveis. Em uma atividade de leitura de imagem, diferentes interpretações podem coexistir e ser discutidas, exigindo argumentação, escuta e reconhecimento do ponto de vista do outro. Na educação médica, esse exercício pode contribuir para compreender a comunicação não apenas como transmissão de informações, mas como encontro entre sujeitos.

Freire ressalta que a educação dialógica se constrói na relação entre sujeitos e na possibilidade de compreender criticamente a realidade. Sob essa perspectiva, a arte visual pode funcionar como mediadora do diálogo, criando situações nas quais estudantes observam, interpretam, argumentam e confrontam diferentes maneiras de perceber uma mesma experiência. Essa dimensão cultural e comunicacional amplia o potencial da arte como estratégia de formação profissional.

15Vasconcellos VM. A Pintura e Outras Artes Visuais no Ensino Médico: Humanização desde os Primeiros Períodos na Formação [dissertação]. Duque de Caxias: Afya Universidade Unigranrio; 2026.

16Sawada ACMB, Ferreira FR, Araújo-Jorge TC. CienciArte ou Ciência e Arte? Refletindo sobre uma conexão essencial. Rev Educ Artes Inclusão. 2017;13(3).

17Vasconcellos VM. A Pintura e Outras Artes Visuais no Ensino Médico: Humanização desde os Primeiros Períodos na Formação [dissertação]. Duque de Caxias: Afya Universidade Unigranrio; 2026.

18Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1996.

Quadro 1 – Aproximações entre os achados da pesquisa e os ODS

ODS	Núcleo identificado na pesquisa	Possibilidade formativa
ODS 3	Humanização, compaixão, acolhimento, escuta	Ampliar a compreensão do cuidado e do bem-estar para além da dimensão biológica.
ODS 4	Observação, interpretação, comunicação e reflexão	Favorecer práticas interdisciplinares, participativas e integradoras no ensino médico.
ODS 10	Sensibilidade às singularidades e experiências humanas	Promover reflexão sobre diversidade, vulnerabilidades e desigualdades presentes no cuidado.
ODS 16	Diálogo, escuta e reconhecimento de diferentes perspectivas	Fortalecer competências comunicacionais e práticas educativas pautadas em respeito e participação.

Fonte: elaboração própria a partir dos resultados de Vasconcellos (2026).

O produto educacional desenvolvido na pesquisa, o e-book “Olhares que escutam: quando arte visual e humanização transformam o ensino médico”, também amplia essa articulação. O material reúne obras visuais e propostas pedagógicas destinadas à integração entre arte, educação médica e humanização e foi validado por docentes da área da saúde quanto à relevância, clareza, aplicabilidade e potencial formativo. Sob a ¹⁹perspectiva dos ODS, o e-book pode constituir um dispositivo para discutir cuidado, diversidade, desigualdades, direitos e experiências culturais por meio da imagem.

Essa possibilidade dialoga diretamente com o eixo Cultura, Comunicação e ODS porque a arte atua simultaneamente como produção cultural e linguagem comunicacional. A obra visual não oferece apenas informação; ela convoca interpretação e produção de sentidos. Ao ser utilizada no Ensino Superior, pode aproximar problemas globais das experiências humanas concretas e favorecer a construção de uma formação que relacione competência profissional, sensibilidade e responsabilidade social.

Entretanto, a inserção da arte no currículo enfrenta desafios. A pesquisa identificou resistências conceituais e a permanência de concepções fortemente influenciadas pela racionalidade

¹⁹Vasconcellos VM. A Pintura e Outras Artes Visuais no Ensino Médico: Humanização desde os Primeiros Períodos na Formação [dissertação]. Duque de Caxias: Afya Universidade Unigranrio; 2026.

biomédica. Também ²⁰são necessárias mediação docente, clareza de objetivos de aprendizagem e abertura institucional para práticas interdisciplinares. Assim, relacionar arte e ODS não deve significar apenas associar atividades aos símbolos da Agenda 2030, mas integrar seus princípios às experiências pedagógicas e às competências profissionais que se pretende desenvolver.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A articulação entre arte visual, cultura, comunicação e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável amplia as possibilidades de pensar a formação médica para além do domínio técnico-científico. O recorte analisado mostrou que docentes reconhecem na arte potencial para favorecer humanização, compaixão, observação, comunicação, sensibilidade e reflexão crítica, dimensões que podem dialogar com diferentes compromissos da Agenda 2030.

Os ODS 3, 4, 10 e 16 oferecem uma lente para reinterpretar essas contribuições sem reduzir a arte a uma ferramenta instrumental. Sua potência formativa reside justamente na possibilidade de tornar visíveis experiências humanas, provocar diferentes leituras e criar espaços de diálogo. No contexto da educação médica, isso pode contribuir para que futuros profissionais compreendam o cuidado como prática científica, ética, cultural e relacional.

A análise também evidencia que a incorporação dessa proposta depende de mediação pedagógica, interdisciplinaridade e valorização institucional das dimensões humanísticas da formação. A arte não substitui experiências clínicas nem resolve, isoladamente, desafios estruturais relacionados às desigualdades ou à qualidade do ensino, mas pode funcionar como estratégia complementar para ampliar repertórios, problematizar realidades e fortalecer competências relacionais.

Conclui-se que aproximar arte, cultura, comunicação e ODS pode contribuir para uma educação médica socialmente responsável, capaz de articular conhecimento científico, sensibilidade e compromisso com a complexidade da vida. Mais do que conhecer os ODS, formar profissionais para um mundo em transformação implica criar experiências educativas que os ajudem a observar, escutar, dialogar e reconhecer a diversidade dos sujeitos e dos contextos nos quais o cuidado acontece.

REFERÊNCIAS

1. Organização das Nações Unidas. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Brasília: ONU Brasil; 2015.

²⁰Vasconcellos VM. A Pintura e Outras Artes Visuais no Ensino Médico: Humanização desde os Primeiros Períodos na Formação [dissertação]. Duque de Caxias: Afya Universidade Unigranrio; 2026.

2. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília: Ministério da Educação; 2014.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização (PNH): HumanizaSUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
4. Vasconcellos VM. A arte visual no ensino médico: humanização desde os primeiros períodos da formação [dissertação]. Duque de Caxias: Afya Universidade Unigranrio; 2026.
5. Barbosa AM. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva; 2010.
6. Duarte Júnior JF. Por que arte-educação? 13ª ed. Campinas: Papirus; 2002.
7. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1996.
8. Sawada ACMB, Ferreira FR, Araújo-Jorge TC. CienciArte ou Ciência e Arte? Refletindo sobre uma conexão essencial. Rev Educ Artes Inclusão. 2017;13(3).
9. Ferreira FR. Ciência e arte: investigações sobre identidades, diferenças e subjetividades. Educ Pesqui. 2010;36(2):319-335.
10. Jacobi PR. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cad Pesqui. 2003;(118):189-205.